

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – A VOGLIA, Hilda Rosa Capelão; SILVA, Andreia Maria da; MATTOS, Pammela Makarowits. Educador Social: Imagem e Relações com Crianças em Situação de Acolhimento Institucional. Revista Mal-Estar e Subjetividade; Fortaleza, vol. XII, nº 1-2; pp. 265 – 292; mar/jun 2012.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este estudo teve como objetivo identificar a imagem que educadores sociais têm da criança em situação de acolhimento institucional e relacioná-la com as ações propostas por estes em espaços de convivência institucional. A investigação ocorreu em uma instituição abrigo (Diadema / SP) que atende crianças vítimas de negligência e/ou maus tratos. Os instrumentos utilizados foram: Teste do Desenho Temático e Observação. A técnica foi aplicada individualmente nas seis educadoras que integravam a instituição. Já a observação foi realizada nos momentos nos quais havia uma única educadora acompanhando o grupo de crianças em atividades de rotina do abrigo. Os dados obtidos com cada uma das educadoras foram analisados separadamente e posteriormente integrados aos registros da Observação. Na continuidade, uma síntese conclusiva foi elaborada para cada uma das participantes do estudo. Os resultados denotam falta de energia vital e ausência de contato afetivo com as crianças. Observa-se a predominância de educadoras com uma concepção do abrigo como um lugar provisório e inapropriado para o desenvolvimento da criança e descomprometidas com a tarefa de educá-las. O ambiente institucional parece favorecer a emergência de sentimentos de insegurança e inadequação e a ausência de perspectivas positivas para o futuro das crianças abrigadas. Esses sentimentos geram ansiedade, da qual se defendem por meio do uso de racionalização e do excessivo controle sobre o comportamento das crianças, desse modo impossibilitando uma interação mais favorável. As educadoras, em sua relação com as crianças, se configuram em modelos de identificação que, se bem elaborados, apontariam para uma instituição mais criativa, educativa e saudável.

Palavras-Chave: educador social; abrigo; acolhimento institucional; desenho temático; observação.

3) Objetivo do estudo – Este estudo teve como objetivo identificar a imagem que educadores sociais têm da criança em situação de acolhimento institucional e relacioná-la com as ações propostas por estes em espaços de convivência institucional.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.



6) Forma de coleta de dados – Os instrumentos utilizados foram: Teste do Desenho Temático e Observação.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Analisou-se cada um dos desenhos produzidos pelos educadores conforme os referenciais estabelecidos por Tardivo (1992). Sendo assim, o trabalho de análise dos desenhos aconteceu primeiramente na leitura constante dos elementos gráficos presentes, associando-os a núcleos mais representativos com relação à imagem que o educador faz da criança em situação de abrigo. Conforme preconiza o autor, foram criadas categorias que continham as imagens e elementos destinados a alguma indicação de edificações e/ou ações no desenho elaborado. Desse modo, foi possível entender que as análises partiram de dados empíricos da realidade para a construção das categorias do trabalho. Para os dados provenientes da observação, foi igualmente elaborada uma análise qualitativa do material registrado a partir de uma visão psicanalítica. A análise de cada uma das sessões de observações foi posteriormente relacionada aos desenhos produzidos por cada um dos educadores de modo a se relacionar a imagem e a atitude do educador diante da criança.

8) Resultados / dados produzidos – Os resultados denotam falta de energia vital e ausência de contato afetivo com as crianças. Observa-se a predominância de educadoras com uma concepção do abrigo como um lugar provisório e inapropriado para o desenvolvimento da criança e descomprometidas com a tarefa de educá-las. O ambiente institucional parece favorecer a emergência de sentimentos de insegurança e inadequação e a ausência de perspectivas positivas para o futuro das crianças abrigadas. Esses sentimentos geram ansiedade, da qual se defendem por meio do uso de racionalização e do excessivo controle sobre o comportamento das crianças, desse modo impossibilitando uma interação mais favorável.

9) Recomendações – As educadoras, em sua relação com as crianças, se configuram em modelos de identificação que, se bem elaborados, apontariam para uma instituição mais criativa, educativa e saudável.

A elaboração deste trabalho reafirma conclusões apresentadas em outros estudos sobre a necessidade de educadores melhor preparados, privilegiando a capacitação, desde que não se limite a uma questão meramente tecnicista, mas que considere as dimensões psicológica, pedagógica e social para a realização de uma efetiva ação educativa em um espaço diferenciado, como é o caso do em que ocorre o acolhimento institucional. Dessa forma, será possível oferecer às crianças em situação de abrigo um ambiente que possa favorecer, ainda que minimamente, seu desenvolvimento integral.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.